

CHEQUES RASTREADOS

Alves emitiu cheque de CR\$ 50 milhões

A subcomissão de bancos da CPI do Orçamento descobriu fortes indícios de que a agência do Congresso da Caixa Econômica Federal e as agências dos bancos Cidade e Rural serviam para as operações financeiras dos envolvidos no esquema de manipulação de verbas federais. A pista seguida pela subcomissão começou por um cheque da CEF, emitido pelo deputado João Alves para a sua conta no Banco Cidade no dia 25 de agosto deste ano, no valor de CR\$ 50 milhões.

A subcomissão passou a rastrear as contas dos outros envolvidos no esquema de corrupção do Orçamento nos bancos Cidade e Rural, onde a maioria abriu conta em 1991, com intervalo de no máximo um mês, e descobriu diversos depósitos, em parcelas iguais, cuja origem provável é a conta de Alves. Os gerentes da agência da CEF, Ricardo Cadar, e o do Banco Cidade, agência Brasília, Robinson Ferreira Cardoso, foram convocados a prestar esclarecimentos à CPI. O gerente da conta de Alves no Banco Rural também será convocado.

De acordo com levantamento

feito pela subcomissão têm conta no Banco Cidade os seguintes envolvidos na corrupção do Orçamento: os deputados João Alves (PPR-BA), Genebaldo Correia (PMDB-BA), Flávio Derzi (PFL-MS), o senador Saldanha Derzi (PFL-MS) e o ex-diretor de Orçamento José Carlos Alves dos Santos. No Banco Rural têm contas, também abertas praticamente na

mesma data: João Alves (PPR-BA), Genebaldo Correia (PMDB-BA), José Geraldo (PMDB-MG) e Cid Carvalho (PMDB-MA). Todos receberam depósitos em parcelas iguais, na mesma ocasião.

Ontem, o ex-motorista do deputado João Alves, Eli Lopes Leitão, confirmou na Polícia Federal que o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) depositou uma grande quantia de dinheiro na conta de Alves, em 1985. O advogado de Eli, Divaldo de Oliveira Neto, afirmou que a confirmação "complica a situação de Alves", porque o dinheiro foi depositado quando o deputado Raunheitti procurou Alves na condição de representante da sua faculdade, a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu.

**Subcomissão
descobriu que as
contas
receberam
diversos
depósitos em
parcelas iguais**